

**UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

GLAUCIA COSTA NEVES



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTES VISUAIS**

**AMERICANA-SP
2023**

**UNICESUMAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

GLAUCIA COSTA NEVES

TEMA:

Arte Indígena Contemporânea: o artista/ativista Jaider Esbell

Trabalho do Curso de Licenciatura em Artes Visuais UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, como requisito para a obtenção da nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**AMERICANA-SP
2023**

TÍTULO:

O romper das fronteiras: de dentro do mato para fora.

GLAUCIA COSTA NEVES

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Apresentar o artista Indígena Brasileiro Jaider Esbell, da tribo Makuxi, importante artista/ativista indígena da cena contemporânea nas artes visuais; mediante artigos, vídeos, entrevistas e algumas de suas obras e suas significações, a partir da visão do artista em questão.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar o artista Indígena Brasileiro Jaider Esbell, (1979-2021) da tribo Makuxi, importante artista/ativista indígena, suas contribuições e representatividade na cena contemporânea das artes visuais para e na estética dos povos nativos. Destacando as obras: It was Amazon, a série Jenipapal e Carta ao Velho Mundo; Esbell trabalha com temas, como: ancestralidade, cosmologia, memória e política, forças da natureza, críticas socioambientais, discussões sobre a história da colonização, e dos territórios dos povos originários. Problematizando e trazendo à tona as questões indígenas de diferentes formas através da expressão artística da cultura do seu povo, Jaider articula modos de tecer relações de afinidades afetivas nos circuitos interculturais das artes contemporâneas, pautadas pelo protagonismo indígena. E como para Esbell a arte era importante ferramenta que trazia possibilidades de fala, identidade, acessos, direitos, protagonismo; manifestações coletivas importantes, para os povos originários.

Palavras-chave: arte indígena contemporânea; Jaider Esbell; protagonismo; representatividade.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é apresentar o artista Indígena Brasileiro Jaider Esbell (1979- 2021), da tribo Makuxi, pela importância enquanto Artista/Ativista Indígena, na cena contemporânea das Artes Visuais.

Além de ser considerado um dos principais artistas da arte indígena contemporânea no Brasil; Esbell foi um aglutinador de criadores de várias etnias, e importante articulador para que outros artistas indígenas tivessem visibilidade e reconhecimento como artistas no contexto brasileiro e também global. Buscando através das artes visuais estreitar laços numa comunicação sem fronteiras e barreiras; Jaider, acreditava que o trabalho do artista indígena era servir de elo ou ponte de comunicação para abrir portas para outros.

Numa constante procura pela representatividade e visibilidade dos artistas e povos indígenas; o seu trabalho buscava desconstruir o pensamento colonial, na tentativa de não ser uma cópia ou arremedo do modelo europeu; mas corporificar o lugar do artista indígena e da sua arte.

O presente estudo será está subdividido em dois tópicos. No primeiro, será abordada a Arte Indígena na contemporaneidade, suas significações, o contexto no Brasil, atravessamentos e conexões das produções indígenas com as tecnologias, desmistificando a visão estereotipada que o indígena é “coisa” do passado, que não se comunica, e foi varrido do mapa.

No segundo tópico, serão apresentadas algumas obras de Jaider Esbell, onde o artista questiona as preocupações socioambientais, a história da arte e como os índios foram retratados; rastreia suas raízes mais profundas, levantando as camadas de soterramento, numa crítica a cultura hegemônica que impôs tentativas de apagamentos e não considerou o “ser artístico” próprio dos povos originários do Brasil. E como “saberes”, e “fazeres” que evidenciam e legitimam a arte indígena contemporânea, pode ser ferramenta de poder para praticar a política de resistência e de avanço na cena da atualidade.

METODOLOGIA

O regime metodológico adotado e o caminho percorrido para o presente trabalho foi feito a partir do levantamento e de pesquisas, onde foram utilizados artigos coletados do Google Acadêmico, que abordam o tema Arte Indígena na Contemporaneidade; artigos que falam sobre o artista Jaider Esbell e sua produção; vídeos do artista, articulando sobre seus trabalhos e os processos de criação; outros vídeos falando de Esbell e de sua trajetória, dos prêmios, das exposições individuais e coletivas como, por exemplo, a 34° Bienal de São Paulo em 2021.

A metodologia desse estudo, também articula as pesquisas, no site da galeria do artista através dos textos, imagens das obras e suas significações; como o artista combina pintura, escrita, desenho, instalação e performance para entrelaçar discussões de interação e interseção entre cosmologias, narrativas míticas originárias, espiritualidade, críticas à cultura hegemônica. Também preocupações socioambientais, para um tempo de construção com o presente transitório, mas que é coletivo; não só para os indígenas, mas de toda a sociedade.

E por fim, um relato de experiência pessoal; quando do primeiro contato com o artista e suas obras durante a produção de trabalhos para as disciplinas de Fundamentos da Linguagem Visual, e Prática de Ensino: Matrizes Culturais, no curso de artes visuais; e na visita a 34° Bienal de São Paulo, 2021; quando tive a oportunidade e fruir algumas obras de Jaider Esbell.

O UNIVERSO ARTÍSTICO INDÍGENA NA CONCEPÇÃO DE JAIDER ESBELL

Ainda hoje, para muitas pessoas, a produção de arte indígena no Brasil ainda é vista como menor, existe preconceito sobre o que é arte e o que não é arte; e a ideia aqui, não é discutir essa questão; mas mostrar que as produções dos artistas, mesclam cosmologias e visualidades dos povos indígenas com os cânones artísticos, com as linguagens e as tecnologias; e que os artistas estão ocupando os espaços institucionalizados, como situado por Denilson Baniwa:

Em 2021, ficamos discutindo se é artesanato ou arte, é uma bobagem, porque a arte contemporânea veio para dizer que existem diversos tipos de arte, abordagens, mídia, suportes, que podem ser entendidos como arte. O modo de educar dos povos indígenas se desenvolveu para além do que é artesanato ou artefato, desenvolveram metodologias complexas de educação e de entender o mundo e compreender o território onde vivem. Isso também é arte (BANIWA, 2021, p. 94).

A arte sempre esteve entre os índios, está essencialmente no dia a dia, na comunidade, na coletividade, nas práticas; transcendem uma habilidade manual, ou oral; pressupõe um conjunto de vida onde a arte maior é o viver harmônico com o ambiente.

Assim, levantando questionamentos acerca das narrativas hegemônicas sobre os povos originários do Brasil, a arte indígena contemporânea tem suas produções ligadas e construídas às práticas artísticas das sociedades indígenas, integrada nos diversos domínios da vida social e sua natureza múltipla, ativa, participante e coletiva.

Nesse cenário, muitas artistas indígenas têm se destacado na cena contemporânea das artes visuais; dentre eles o artista indígena Jaider Esbell (1979-2021). Nas suas produções, trabalha com temas, como: ancestralidade, cosmologia, memória e política, forças da natureza, críticas socioambientais, discussões sobre a história da colonização, e dos territórios dos povos originários.

Nascido em 1979, na comunidade de Santa Cruz, município de Normandia, Estado de Roraima, Jaider da Silva Esbell, da etnia Makuxi, viveu parte de sua vida, onde hoje se encontra a terra Indígena Raposa Serra do Sol. Lá teve as primeiras experiências com as artes plásticas, em meio à rotina de sua comunidade. Aos 18 anos mudou para Boa Vista; militante pelas causas indígenas, foi um dos mais consistentes teóricos da arte indígena do país; o artista via a arte como um instrumento político em defesa dos primeiros habitantes do país. Em 2010 inscreveu-se pela primeira vez em um edital de literatura, Bolsa Funarte de Criação Literária – programa do Ministério da Cultura para apoiar financeiramente novos escritores. Com a bolsa, lança em 2012 o seu primeiro livro, Terreiro de Makunaima – Mitos, lendas e estórias em vivências. Além de artista indígena contemporâneo, curador, escritor, ativista e produtor cultural indígena; mantinha em uma casa, seu ateliê e

também a Galeria Jaider Esbell de Arte Indígena Contemporânea, onde expunha seus trabalhos e de outros artistas originários; oferecendo estágio a estudantes de artes visuais da UFRR. Em 2016, ganhou o prêmio PIPA Online, o maior prêmio da arte contemporânea brasileira pelo voto popular; e foi indicado novamente ao prêmio em 2021. Desde 2003 percorria museus da Europa, participando de mostras internacionais.

Ao mesmo tempo que, Jaider buscava suas origens; também era preciso se atualizar e investigar novas formas de expressar as experiências, as construções e constituições dos povos originários. Para o artista, os desafios e as perspectivas da arte indígena na contemporaneidade eram muitos; e quebrar a ideia de povos que só vivem nas florestas, era umas das suas constantes lutas.

Os artistas indígenas adotam tudo do novo e também falam de mitos, sendo ainda, estes, eternas lendas, já sendo urbanos. Em resumo, o que almejamos enquanto artistas indígenas é, ou deveria ser, o romper urgente com ideias passadas de um índio geral, imaginado, visto de fora para dentro do mato. Talvez, não uma desconstrução, mas uma agência em motivar o olhar geral para construir conceitos novos que traduzam o nosso momento transitório de cultura e sociedade (ESBELL, 2016, p. 15).

Através de seus trabalhos, Jaider Esbell, tinha o intuito de apresentar e levar para os outros públicos um pouco mais sobre a arte indígena contemporânea, principalmente a expressão artística da cultura do seu povo Makuxi; a relação com a terra, com a floresta, com a cosmologia; e também sua concepção de artista acerca da própria arte. Sendo a Arte uma expressão humana poderosa, ao transformar e transmutar em produções artísticas, exercitando as capacidades de captar elementos e reflexões; os artistas indígenas se valem dessa importante ferramenta para a arte indígena contemporânea; pois traz possibilidades de fala, identidade, acessos, direitos, protagonismo; manifestações coletivas importantes, para os povos originários. Em *As Artes Indígenas e a Arte Contemporânea*, Regina Polo Müller (2010, p.8), coloca que:

A noção de agência – a partir da qual se entende que, nas artes indígenas, objetos e demais manifestações expressivas são mais para provocar estados e processos de conhecimento e reflexividade,

bem como transformações sociais ou ontológicas, do que para ser contemplados – vem mais diretamente auxiliar o estabelecimento de analogias com as manifestações da arte conceitual e da arte da performance, e, desse modo, contribuir para a exploração da ideia de contemporaneidade nas artes indígenas (MÜLLER, 2010, p. 8).

Em 2021, na 34ª Bienal de São Paulo, a presença de artistas indígenas foi a maior da história das Bienais. Para Jaider, significou a possibilidade e a importância de discutir e mostrar as narrativas, as histórias, a realidade dos povos indígenas. Consciente do seu papel; enquanto indígena, artista, ativista e aglutinador, Esbell sabia que o fato dos indígenas estarem na Bienal era importante e histórico, mas que não se encerrava ali; pois é preciso continuar buscando tirar o manto da invisibilidade que ainda cobre muitos artistas indígenas e trazê-los à tona com e nas suas produções; procurando divulgar a sua arte, e de outros artistas indígenas.

Segundo (Eshell, 2020).

Um artista não se desenvolve com imposições. As imposições violentas podem ser muito perigosas para as mentes sensíveis de artistas. Por fim não vou deixar de lembrar que em tudo há armadilhas e que nós, os indígenas, precisamos de uma armadilha para identificar armadilhas e quem sabe esta não seja exatamente a AIC – Arte Indígena Contemporânea, feita e contextualizada por seus autores próprios (ESBELL, 2020, p,1).

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Dentre os suportes dos trabalhos de Jaider Esbell, podemos encontrar, pinturas, desenhos, performances, instalações; problematizando e trazendo à tona as questões indígenas de diferentes formas; com intuito de que a arte indígena contemporânea, seja uma arte indígena cosmopolítica, de criação e manutenção de mundos.

Assim, neste segundo tópico, serão apresentadas as obras: It was Amazon, a série Jenipapal e a obra “Carta ao velho mundo.

Em “It was Amazon” - Era uma vez Amazônia - os trabalhos retratam elementos da floresta, dos rios, dos animais; os problemas para a sociedade toda,

como o alcoolismo, a ganância predatória do homem, o desmatamento, a venda clandestina de madeira. As obras foram pintadas em preto e branco e, em algumas delas, tem palavras escritas, como: “explorador”, “dinamitam” e “alcoolismo”. Jaider faz uma releitura sobre as questões socioambientais a partir de quem vive no local. Revela sua visão sobre a Amazônia e expõe o pensamento indígena sobre as políticas voltadas para a região.

Na série Jenipapal produzida entre 2019 e 2021, Jaider trabalhou a poética que envolve o jenipapo, também chamado de Ruku; que para os macuxis é muito mais que uma árvore; nas palavras de Esbell (2021) um fruto-tecnologia e uma de minhas avós. Para o artista o jenipapo e suas folhas, cascas, raízes, é um ser completo, um pajé. Da planta se produz a tinta natural aplicada por inúmeros povos indígenas em pinturas corporais e utilizada em cerimônias rituais. Para a exposição no Anexo da Galeria Millan em São Paulo capital, numa passagem de seu texto curatorial para a mostra, Jaider descreve:

Desde antes do tempo vir a ser tempo, as plantas partilham entre si a maestria da vida: são portas para portais de mais mistérios. Hoje em crise, humanos, que nos achamos, ainda temos, talvez, as últimas chances de nos conectarmos ao todo. (ESBELL, 2021)

A obra “Carta ao velho mundo” de 2019, foi um trabalho para ressignificar toda a história da arte que existe nos livros, nas pinturas europeias, onde basicamente o indígena não parece e quando aparece está morto. O livro foi adquirido numa loja de livros rejeitados. Seu conteúdo são 400 páginas com textos e fotos de pinturas europeias iniciando com a arte rupestre. Nele Jaider sobrepôs com textos, grafismos e mensagens cheias de energia da floresta, as imagens do clássico na arte. A ideia de intervir nas páginas do livro foi uma forma de contestar as narrativas eurocêntricas, e de mostrar um pouco o sentimento dos nativos quando é violentamente invadido em seu sentido pleno de ser.

Esbell, foi um artista que viveu intensamente a luta dos povos indígenas. O primeiro contato que tive suas obras e o artista, foi durante a produção de trabalhos para as disciplinas de Fundamentos da Linguagem Visual, e Prática de Ensino: Matrizes Culturais, no Curso de Artes Visuais; e na visita a 34º Bienal de São Paulo, quando tive a oportunidade e fruir algumas obras de Jaider, e entender a potência e

importância de seus trabalhos e de sua voz para todos os artistas indígenas. Em razão disso, gostaria de citar uma reflexão do artigo A arte indígena contemporânea: o trabalho de Jaider Esbell como um contraponto à indústria cultural, de Paulo Thadeu Franco das Neves e Elemar Kleber Favreto:

É de se esperar de um artista como Esbell, que resgata toda a luta de seu povo, uma postura que garanta o antagonismo aos padrões culturais do ocidente, entretanto, o que se verifica não é apenas um antagonismo despreparado, mas uma tentativa de diálogo embasado nos próprios mecanismos do sistema, fomentando um maior entendimento da luta indígena no imaginário do não-indígena, já que ele tenta mostrar a realidade através de uma linguagem acessível a todos (NEVES; FAVRETO, 2020, p.107).

Os artistas indígenas têm percorrido vários caminhos nas artes visuais; mas é principalmente, através das pinturas, que eles têm alcançado mais as pessoas, e os organismos institucionalizados. Segundo Esbell (2021) eu sempre digo que os indígenas são artistas. Assim, Jaider acreditava numa conquista coletiva, histórica; um lugar de resistência e de defesa pelo território; que por meio das artes visuais, os indígenas poderiam alcançar um lugar de visibilidade, não mais vistos com conhecimento menor, ou como exóticos; e esperava que mais alguns anos, tivéssemos uma sociedade mais esclarecida sobre a grande diversidade dos povos indígenas e seu papel como parte dessa sociedade.

Assim, este artigo procurou mostrar um pouco do artista, do ativista Jaider Esbell as suas potentes produções; uma pessoa importante para as artes indígenas contemporâneas, que deixou esse mundo prematura e repentinamente; quem sabe indo se encontrar com seu avô Makunaima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou mostrar a importância, as significações, o lugar de fala e a produção artística dos povos indígenas na contemporaneidade através do artista Jaider Esbell.

Durante sua vida, Jaider procurou se abastecer de todas as informações possíveis, pensando nas suas produções artísticas, numa elaboração estética dos

povos nativos. Uma busca constante de não reprodução dos sistemas artísticos hegemônicos, levantando as camadas de soterramento e as estratégias de colonização impostas aos povos originários.

Suas produções transitavam entre pinturas, desenhos, performances, instalações; trazendo à tona as questões indígenas de diferentes formas. Esbell viveu intensamente sua arte, e como artista, procurou estabelecer diálogos com as tecnologias, com os organismos institucionalizados, a mídia, a indústria cultural; sem perder as conexões e as raízes com o seu povo Makuxi e os demais artistas indígenas.

Atravessando as expressões humanas e não humanas; traz as forças da floresta, dos seres, do tempo; influenciado pela ancestralidade, pelo conhecimento, pela memória, pela política, pela plasticidade contemporânea. Transmutando para suas produções, saberes e fazeres que evidenciam e legitimam a arte indígena contemporânea, como ferramenta de poder para praticar a política de resistência, de avanço e de legitimação na cena da atualidade.

REFERÊNCIAS

AMAZÔNIA REAL. **A bienal dos indígenas**. Youtube, 2 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3q990dqHTM>. Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL DE FATO. **Brasil de Fato traz entrevista histórica com artista indígena Jaider Esbell, falecido terça**. Youtube, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xYTi6pSU6Zc&t=2s>. Acesso em: 23 maio 2023.

ESBELL, Jaider. Índios: identidades, artes, mídias e conjunturas. **Em Tese**, Belo Horizonte, v.22, n.2, p. 11-19, maio-ago. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11778>. Acesso em: 23 maio 2023.

ESBELL, Jaider. Arte indígena contemporânea como armadilha para as armadilhas. **Galeria Jaider Esbell**, jul. 2020. Disponível em: <http://www.jaideresbell.com.br/site/2020/07/09/a-arte-indigena-contemporanea-como-armadilha-para-armadilhas/>. Acesso em: 23 maio 2023.

MILLAN. “**Apresentação: Ruku**” - Jaider Esbell. Youtube, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yLDirVLkTwU>. Acesso em: 23 maio 2023.

MÜLLER, Regina Polo. As artes indígenas e a arte contemporânea. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 7-18, mai. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/12046>. Acesso em: 23 maio 2023.

NEVES, Paulo Thadeu Franco das; FAVRETO, Elemar Kleber. A arte indígena contemporânea: o trabalho de Jaider Esbell como um contraponto à indústria cultural. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 103–111, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/179>. Acesso em: 25 maio. 2023.

ROCHA, Marcelo Garcia. Arte indígena contemporânea por Denilson Baniwa: Contemporary indigenous art by Denilson Baniwa. **Rotura – Revista de Comunicação, Cultura e Artes**, n. 2, p. 93-97, set. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ciac.pt/index.php/rotura/index/article/view/39>. Acesso em 26 maio 2023.

TVUFSC. **Universidade Já - Exposição | It was Amazon – Era uma vez Amazônia**. Youtube, 24 abr. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zfNbVr5qLb8>. Acesso em: 25 maio 2023.

Esta tabela será preenchida pelo professor que fará a correção de sua atividade, portanto, não apague.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA CORREÇÃO DA ATIVIDADE DE ESTUDO 3 VALOR 3,0 PONTOS			
CRITÉRIOS	CRITÉRIOS	Nota do item	Sua Nota
Tema	O tema deverá estar de acordo com as linhas de pesquisa que constam no regulamento do componente curricular trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de licenciatura em Artes Visuais.	0,1	
Título	O título deve ser elaborado de acordo com o tema escolhido para a realização trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso.	0,1	
Objetivo Geral da pesquisa	O objetivo geral deve estar relacionado ao motivo pelo qual foi proposta a realização do trabalho e deve iniciar com um verbo no infinitivo.	0,2	
Resumo	O resumo deve apresentar de maneira concisa informações sobre o objeto do trabalho acadêmico, tema, objetivos, problema, metodologia e resultados e conclusões, bem como possuir entre 100 e 250 palavras.	0,2	
Palavras-chave	Deve conter no mínimo três e no máximo cinco palavras.	0,1	
Introdução	Deve ser breve e clara, apresentar a temática e a justificativa, bem como a fundamentação teórica do problema estudado.	0,5	
Metodologia	O texto deve ser breve e claro, explicitando o regime metodológico adotado que obedece obrigatoriamente aos formatos previamente definidos (Relatos de experiência, Estudos e análises sobre os procedimentos teóricos e metodológicos do ensino de Artes Visuais, Investigações teóricas e analíticas).	0,5	
Desenvolvimento	O desenvolvimento deve ser elaborado seguindo padrões acadêmicos, com argumentações científicas e respaldos teóricos-metodológicos contendo, assim, a fundamentação teórica.	0,5	
Considerações finais	Deve ser breve e clara, apresentar a temática e a justificativa, bem como a fundamentação teórica do problema estudado.	0,5	
Referências utilizadas para na escrita de todo o	Nas referências deverão constar os(as) autores(as) citados ao longo de todo trabalho, obedecendo as normas da ABNT. Ressalta-se que a quantidade	0,1	

trabalho	mínima de referências solicitadas é de 3 (três) autores.		
Formatação	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte: Arial; - Tamanho: 12 - Recuo de parágrafo de 1,25 cm - Espaçamento entre linhas: 1,5 - Texto justificado. <p>É preciso conter:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capa - Folha de rosto - Tema - Título - Objetivo geral da pesquisa - Resumo - Palavras-chave - Introdução - Metodologia - Desenvolvimento - Considerações finais - Referências utilizadas para a escrita de todo trabalho 	0,1	
Clareza e coerência na linguagem	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização da norma padrão culta da Língua Portuguesa; - Ortografia adequada; - Concordância verbal e nominal; - Vocabulário adequado. 	0,1	
NOTA FINAL		3,0	
<p>ATENÇÃO:</p> <p>Serão zerados os trabalhos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cópias indevidas (PLÁGIO ACADÊMICO); - Não uso dos autores solicitados e indicamos como fonte de pesquisa; - Arquivos enviados em formato PDF 			